

# II SELAC

Seminário de Literatura e Arte Contemporânea

Dias 22, 23 e 24 de maio de 2017 - FACALE / UFGD - Dourados (MS)

Realização: Grupo de Estudo InterArtes

e-ISSN: 2594-4681

## DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES PARA A LINGUAGEM GEOGRÁFICA A PARTIR DE ANITA MALFATTI

Ana Letícia Peixe Euzébio (PPG-Mestrado em Geografia/UFGD)  
anaeuze1@gmail.com

**RESUMO:** Ser e estar no mundo, andar entre imagens. A percepção e a leitura dos acontecimentos da existência passam por um processo de construção de temporalidades e espacialidades que dificilmente vão se encaixar nos parâmetros uniformizantes do discurso científico da geografia. A linguagem geográfica carrega potencialidades aberrantes que se agenciam no encontro com outras linguagens, notadamente as artísticas. No desdobrar das categorias geográficas de lugar, espaço e paisagem, por meio do deslocamento de seus enunciados e conceitos, visualizamos interstícios possíveis para com a arte, o cinema e a literatura, ampliando as possibilidades da linguagem discursiva no encontro com as formas outras de expressão do pensamento. Este trabalho busca experimentar a articulação entre a linguagem científica geográfica no encontro com uma obra que nos instigou e nos afetou, que fez ser possível a viagem do pensamento a partir da tensão das imagens e da capacidade vibrátil do corpo, este que se insere nos lugares, percorre territórios, habita paisagens. Nesse sentido, a obra *A Boba*, de Anita Malfatti, nos provocou de maneira a pensar sobre o lugar da existência e da criação a partir de memórias e experiências pretéritas, em especial as realizadas no contexto escolar. Tal obra de expressão artística do pensamento nos atravessou intempestivamente, provocando a criação de novas potencialidades de pensamentos e possibilidades de ação na escola, conduzidos pelo desejo e necessidade de emancipação e rompimento dos modelos e discursos hegemônicos das práticas de educação em Geografia. Nosso objetivo é provocar o deslizamento dos conceitos estruturantes da linguagem geográfica produzida notadamente no cenário escolar, no encontro com a expressão artística, de modo a exercitar a reflexão acerca da obra e, nesse caso, todo o *fora* invisível e indizível, as brechas e fissuras que colocam em movimento o pensamento e a criação na produção da vida.

**Palavras-chave:** Linguagens; Ensino de Geografia; Anita Malfatti.